

DESCONFIANÇA INGLESA

Gerson Camarotti

Enviado Especial

Londres — O presidente deixou a Inglaterra certo de que havia cumprido a sua missão. Mas não foi bem assim. Não há dúvida de que a presença de Fernando Henrique causou boa impressão. Recebeu títulos honoríficos de Cambridge e da London School e conversou com empresários e banqueiros, tentando passar confiança.

Em seus encontros, Fernando Henrique deixou claro que o Brasil vive uma situação bem diferente da do Sudeste Asiático. As duas principais diferenças apregoadas pelo presidente são que hoje o país vive numa democracia e lá ninguém esconde informação.

Mas essa não foi a impressão geral que o presidente conseguiu passar. Henry Bennetts, diretor da JCB Limited — uma grande empresa inglesa na área de peças de tratores, explicou ao Correio que o Brasil ainda não transmite confiança para os investidores ingleses, porque muda as regras do jogo com muita facilidade. Ele se referia às recentes medidas do pacote fiscal. Mesmo assim, Bennetts reconhece que a presença de Fernando Henrique na

Inglaterra foi um bom sinal.

Na imprensa inglesa, o presidente teve pouco destaque. A rápida passagem de Pelé teve repercussão maior. A única grande matéria sobre o Brasil, a do Financial Times, alertava sobre os riscos na demora em se aprovar as reformas. Ou seja, reportagem negativa.

De concreto, Fernando Henrique não levou nada. Só a esperança de que os investimentos ingleses voltem a crescer no Brasil — no ano passado, foram módicos US\$ 91 milhões — e que eles se integrem à agenda de privatizações brasileiras. Até agora, os ingleses só participaram com 0,02% do total de empresas privatizadas.

Já o fato dele ter passado mal numa agenda mais carregada do que a de costume, pode servir de alerta para a sua reeleição: terá que se preparar mais para agüentar o esforço da campanha. Ao mesmo tempo, também acendeu em sua assessoria a luz amarela para que evite um corpo-a-corpo intenso no ano que vem. Afinal, ele mesmo admitiu que já não tem o mesmo vigor de outrora. Com a voz o presidente: "O fator idade pesa". Nunca é demais lembrar que o presidente é um senhor de 67 anos. (GC)